

INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADO EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

(Organophosphate poisoning in an equine: case report)

Anny Raissa Carolini Gomes, Andressa Duarte Lorga, Jéssica do Rocio Janiszewski, Lucimara Strugava, Isabelle Smaniotto Compagnoni, Ana Paula Rossa, Peterson Triches Dornbusch, Ivan Deconto

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

*Correspondência: anny.gomes7@gmail.com

Resumo: Os organofosforados são antiparasitários utilizados em animais domésticos, e dentre os princípios ativos encontra-se o triclorfon. Estes agentes têm ação anticolinesterásica, inibindo irreversivelmente a acetilcolinesterase. São facilmente absorvidos nas superfícies corpóreas, principalmente no trato gastrointestinal, e podem causar intoxicação e óbito de forma aguda horas após sua administração. Geram hiperestimulação do sistema parassimpático, e os sinais clínicos manifestados são sialorreia, bradicardia, lacrimejamento, diarreia, fraqueza e tremores musculares. Possuem alta toxicidade, existindo relatos de intoxicação em humanos e ruminantes, porém não há relatos em equinos. Um equino da raça Brasileiro de Hipismo, macho castrado, 5 anos, 447 kg, foi atendido no Hospital Veterinário com suspeita de intoxicação por organofosforado. O animal recebeu vermífugo oral a base de mebendazol e triclorfon, seguindo a dose recomendada, e horas após a ingestão do medicamento apresentou diarreia, dor abdominal moderada e apatia. Outros cavalos que receberam o antiparasitário demonstraram os mesmos sinais clínicos incluindo sialorreia, e grande parte destes animais vieram a óbito na propriedade. Ao exame físico inicial o animal apresentou mucosa oral levemente ictérica, frequência cardíaca (FC) de 36 bpm, frequência respiratória (FR) 20mpm, temperatura retal de 37,8°C, tempo de preenchimento capilar (TPC) de 2,5 segundos e hipomotilidade intestinal nos quadrantes superior e inferior direito. Exibia hiporexia, dor abdominal leve a moderada, e apatia. No internamento, inicialmente mostrou hipomotilidade intestinal, com episódios de hiperomotilidade e cólica. Nos picos de dor o animal apresentava FC acima de 40 bpm, fezes diarréicas, refluxo enterogástrico e febre, com pico de 38,9°C. A mucosa se tornou congesta, o animal apresentou miose, desidratação moderada e sialorreia. O paciente foi submetido à terapia de suporte intensiva, sendo administrado flunixin meglumine 1,1mg/kg/24h, endovenoso (EV) para alívio da dor abdominal por 3 dias; metronidazol EV na dose de 15mg/kg e oral na dose de 25mg/kg por 11 dias e transfaunação a cada 12 horas por 3 dias para resolução da diarreia; gentamicina 6,6mg/kg/24h EV; metoclopramida intramuscular (IM) a cada 4h como pró-cinético usando dose de 10mg para cada 70kg de peso por dois dias para melhora da hipomotilidade intestinal; ranitidina endovenosa 1mg/kg/8h por seis dias, omeprazol oral 4mg/kg/24h por 21 dias e sucralfato 20mg/kg/12h por cinco dias para tratamento de gastrite possivelmente causada pela hiporexia e estresse pela condição enferma. Para reversão da ação anticolinesterásica, foi administrado atropina na dose de 0,017mg/kg, sendo administrados 5ml EV e 10ml subcutâneo uma vez ao dia por dois dias. As soluções de glicose 5% e Ringer com Lactato foram escolhidas para fluidoterapia e, neste caso, a solução glicosada foi utilizada devido a hiporexia e ao fato de a glicose ser necessária para ação gradativa, e

mês de repouso. O motivo da intoxicação não foi estabelecido, mas existe relato de envenenamento com dose terapêutica em caprinos, isso pode acontecer devido à grande toxicidade do agente e uma dose que pode não ter sido bem estabelecida para a espécie.

Palavras-chave: antiparasitários; cavalos; tratamento; triclorfon; vermífugo

Referência: LOPES, W.D.Z. et al. Intoxicação aguda por triclorfon em caprinos tratados com a dose terapêutica. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 34, n. 2, p. 114-118, 2014.